

AJUDA MEMÓRIA DA REUNIÃO

REUNIÃO DIRETORIA COLEGIADA (DIREC) - CBHSF

Data: 26/02/2021

Local: realizada por meio de Videoconferência (reunião digital)

Horário: 14h – 19h

Quadro resumo dos encaminhamentos anexo à Ajuda Memória

Participantes:

Nome		Instituição
1.	Anivaldo de Miranda Pinto	Presidente do CBHSF
2.	José Maciel de Oliveira	Vice-presidente CBHSF
3.	Lessandro Gabriel	Secretário CBHSF
4.	Altino Rodrigues Neto	Coordenador CCR Alto
5.	Ednaldo Campos	Coordenador CCR Médio SF
6.	Julianeli Tolentino	Coordenador CCR Submédio SF
7.	Célia Fróes	Agência Peixe Vivo
8.	Rúbia Mansur	Agência Peixe Vivo
9.	Thiago Campos	Agência Peixe Vivo
10.	Francimara Pereira	Agência Peixe Vivo
11.	Deisy Nascimento	Comunicação CBHSF
Entraram para apresentações pontuais		
12.	Givanildo José Silva	Topocard
13.	Felipe Alves	Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC)
14.	Suzana Gico Montenegro	Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC)
15.	Bernard Brand	Consominas
16.	Yasmim Marques	Consominas
17.	Mirian	Consominas
18.	Laura Rainoni Araújo	Agência Peixe Vivo

1. Abertura e verificação de quórum.

Após a verificação do quórum, o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), abriu a reunião e agradeceu a presença de todos.

2. Aprovação da ajuda de memória da Reunião DIREC realizada nos dias 06/11/2020; 21/12/2020 e 28/01/2020, realizadas por Videoconferência e verificação dos seus encaminhamentos.

As ajudas de memórias foram aprovadas pelos presentes, com a alteração solicitada por Ednaldo Campos.

3. Informe sobre a contratação de “Estudo para avaliação de barragens de rejeito na Bacia do rio São Francisco”

O Sr. Thiago Campos fala sobre o TDR para contratação de estudos para avaliar as barragens de rejeitos na Bacia do Rio São Francisco. Explica que foi encaminhada demanda da DIREC para a CTPPP para que a câmara elencasse diretrizes para construção deste TDR, no entanto não recebeu o retorno. Rúbia Mansur explica que foi criado um GT para esse propósito e que realizaram uma reunião com convidados da área para estabelecimento dessas diretrizes, no entanto houve a demanda de contratação de estagiário para apoio ao GT sendo que explicou na última reunião da CTPPP as razões pelo qual não foi possível esse atendimento. O Sr. Anivaldo Miranda solicita que o TDR seja encaminhado para ele novamente.

4. Apresentação da proposta de Termo de Parceria com APAC – Suzana Montenegro

A Sra. Suzana Montenegro, presidente da Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC), iniciou apresentando a APAC, suas atribuições, desafios e os trabalhos da instituição. Em seguida apresentou o Projeto de Interação do Rio São Francisco – PISF, que tem como objetivo o Cadastramento de Barragens e Usuários, avaliação do potencial agrícola nas Bacias dos Rios Terra Nova, Pajeú e Moxotó, em Pernambuco, e estudo da viabilidade econômica para irrigação a partir dos eixos norte e leste do Projeto de Integração do Rio SF – PISF. O Sr. Thiago Campos lembrou da assinatura simbólica deste acordo de cooperação por ocasião da última Plenária do CBHSF e pontuou a necessidade da validação deste documento. O Sr. Anivaldo Miranda concordou com Thiago Campos em trabalhar a assinatura efetiva do documento, mas ao mesmo tempo indicar um prazo para APAC entregar, seja uma minuta do projeto, ou um TDR. O Sr. Maciel Oliveira complementou pontuando a necessidade de detalhamento do termo de cooperação para deixar mais claro as atribuições, as competências, e o que cabe a cada um dos entes envolvidos: APV, CBHSF e o Estado de Pernambuco, através da APAC, para tanto, sugere, em paralelo a essa definição do termo e o detalhamento, apoiar o Estado de Pernambuco com o que foi proposto. O Sr. Felipe Alves (APAC) se comprometeu na semana subsequente entrar em contato com Thiago Campos para alinhar o que for preciso. Como encaminhamento, o Sr. Thiago Campo ficou de estruturar o documento do termo de cooperação para assinatura do documento.

5. Apresentação da Matriz de prioridades em atendimento ao indicador 3 do CG 28/ANA/2020 – Thiago Campos

O Sr. Thiago Campos iniciou informando que o Contrato de Gestão assinado com a ANA tem sete indicadores do programa de trabalho, e chamou atenção para o indicador 3.1, que é o índice de execução física das ações prioritizadas pelo CBHSF, que tem como objetivo avaliar a eficácia a nível de execução física dessas ações prioritizadas. Em seguida apresentou as metas e a forma como este indicador deve ser avaliado, ressaltando que esta avaliação é somente na matriz, e não no PAP com um todo. Explicou que a meta para 2021, para o indicador 3, é a construção dessa Matriz, e neste sentido, pontuou a necessidade de estabelecer as prioridades, e propõe trabalhar com três ou quatro ações prioritárias, para atingir a meta do indicador. Esclareceu que é um instrumento novo, nunca trabalhado, e neste sentido, considera importante amadurecer sobre esta questão, e por este motivo, será necessário dialogar com a ANA para posteriormente propor ao Comitê algo que seja

plausível de ser alcançado. A Sra. Rúbia Mansur complementou informando que a proposta é trabalhar nesse documento para encaminhar para aprovação do Plenário em setembro.

6. Resoluções DIREC apoios: Semana da Água e Expedição BSF

SEMANA DA ÁGUA - A Sra. Rúbia Mansur apresentou o ofício recebido pelo Governo de Alagoas, solicitando um apoio para a Semana da Água. Explica que o evento é híbrido e acontecerá entre os dias 22 e 26 de março e que o referido apoio é de um coffee break para um público de 100 pessoas, sendo 50 em cada turno, especificamente para o dia 23/03, quando acontecerá a interação com os órgãos colegiados do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos de Alagoas. Informou ainda que tem um representante do Comitê que faz parte da comissão de organização e que o CBHSF tem participado efetivamente na construção desse evento. Informa ainda que há previsão orçamentária para esse apoio. Respondendo ao questionamento de Altino Rodrigues, a Sr. Rúbia Mansur fala que o valor total destes apoios tem um limite já determinado no POA 2021 e no PAP 2021-2025, no entanto ele é robusto não prejudicando assim demais apoios. Em relação ao número previsto de apoio informa que foram baseados no histórico de apoios do CBHSF, incluindo grande e pequenos apoios para eventos/realizações, e que nunca se ultrapassou os seis anuais previstos no PAP 2021/2025. O Sr. Ednaldo Campos e o Sr. Julianeli Tolentino pontuaram a questão da aglomeração por ocasião do evento, e neste sentido questionaram o apoio do Comitê ante as condições atuais de pandemia e as exigências e orientações dos órgãos de saúde. A Sra. Célia Fróes sugeriu aprovar a resolução de apoio com a condicionante de, até a data do evento, já tenha sido liberado eventos deste porte por parte da prefeitura local, caso contrário, o apoio seja abortado. O Sr. Altino Rodrigues se alinhou com Ednaldo Campos e com o Julianeli Tolentino em não aprovar este apoio, justificando que, devido a questão da pandemia o momento não é adequado para aglomeração; justificou também que, como o Comitê só pode apoiar seis eventos por ano, e sendo o referido apoio singelo, vai preencher a vaga de um evento maior que o CBHSF pode apoiar até o final de 2021. Com a palavra, Rúbia Mansur reitera que o CBHSF nunca apoiou mais de 6 eventos anuais independente se são de grande ou pequeno porte e que entende que como o CBHSF participa da construção deste evento, o ideal é que fosse aprovado de acordo com a sugestão levantada pela Célia. Os Srs. Anivaldo Miranda e Maciel Oliveira tiveram um problema de conexão e não estavam presentes no momento da decisão. O apoio não foi aprovado devido às questões levantadas pelos membros da DIREC relatadas acima.

EXPEDIÇÃO BSF – A Sra. Rúbia Mansur apresentou a proposta da Expedição BSF que foi enviada com antecedência, e que a previsão para realização é entre outubro a novembro do corrente ano. Ressaltou também que este apoio está previsto no PAP até 2025. Em seguida, a Gerente de Integração da Agência Peixe Vivo sugeriu fazer, tanto para a Expedição BSF quanto para o Festival de Cinema, um contrato de patrocínio que abranja 2021 a 2025, conforme previsto no PAP 2021-2025, e caso a ação não seja realizada em alguns desses anos, ou seja, extinta, o apoio será automaticamente suspenso no ano correspondente. Nestes sentindo, a Sra. Célia Fróes, complementou explicando que o recurso ficará no saldo de apoio para os anos subsequentes. O Sr. Altino sugeriu colocar um prazo prévio para comunicar ao CBHSF caso não ocorra o evento, para que o Comitê possa realizar outro apoio, a fim de não comprometer a execução/realização deste item no PAP. Na oportunidade Rúbia Mansur informa que para 2021 também foi alocado recursos para expedição no Submédio SF, mas que até o momento não teve notícias sobre esse planejamento. Na oportunidade, e respondendo a Rúbia Mansur, o Sr. Julianeli informou que embora haja previsão era realizar a expedição na região do Submédio SF em 2021, devido a pandemia, não tem encontrado apoio para esta mobilização, e que está articulando com a Prof.^a Suzana Montenegro para tentar envolver o Governo do

Estado de Pernambuco nessa ação, através da APAC. Afirmou que o intento é fazer esta mobilização e organizar tudo para em 2022. A gerente de integração da Agência Peixe Vivo sugere que seja articulado junto a coordenação da expedição do Baixo São Francisco uma reunião para que eles possam socializar a experiência do Baixo e ajudar no início dessa ação no submédio. O Sr. Altino Rodrigues pediu para colocar em pauta a discussão para se pensar em um evento semelhante para ser realizado no Alto SF, em especial na área do Formoso, defendendo que a realização deste evento na região ao Alto SF pode subsidiar o Comitê com alternativas para contrapor essa ideia da UHE Formoso. A Sra. Célia Fróes explicou que a Expedição BSF é um movimento das universidades e o Comitê apoia, não sendo ele o protagonista do evento. A Rúbia complementou informando que a expedição é como se fosse um monitoramento para se ter um histórico no futuro para obtenção de dados para estudo, e neste sentido, quanto maior o tempo de repetição de monitoramento as expedições, melhor para se ter dados históricos para fazer estudos comparativos. O Sr. Julianeli Tolentino defendeu que a Expedição BSF a ser realizada nas distintas regiões fisiográficas aconteça em paralelo ou em épocas diferentes de acordo com a importância de cada época para cada região, justificando ser regiões independentes e que o grupo que estará executando esse trabalho não será o mesmo nas distintas regiões fisiográficas do São Francisco, e defendeu que o grupo da região do Baixo SF, que já tem essa experiência, será essencial para que esta experiência tenha sucesso nas demais regiões fisiográficas.

7. Devolutiva do trabalho dos consultores contratados para análise do Plano de Comunicação do SF e apresentação de proposições. Bernardo e Miriam.

Com a palavra, a Sra. Laura Rainoni, analista da APV, se apresentou como gestora do contrato de comunicação do CBHSF, destacando a importância da Consultoria que foi contratada para analisar a política atual de comunicação do Comitê, no sentido de ampliar e melhorar seus objetivos e resultados. Em seguida apresentou os consultores Bernard Brand, Yasmim Marques e Miriam, responsáveis por esta análise. O Sr. Bernard Brand apresentou os resultados da análise do plano de comunicação e sugestões para as possíveis melhorias com relação ao resultado do plano. Na análise apresentada abordou a questão da difusão/distribuição da linha editorial, a análise de mídia e da assessoria de imprensa, e o mapeamento do público. Enfatizou que o diagnóstico geral da comunicação do CBHSF é que ela tem sido mais eficaz para os próprios membros do Comitê, contudo, não consegue se aproximar e dialogar com a sociedade de uma forma geral; que o plano de mídia é muito genérico, não tem uma definição de ações por mídias regionais, mídias estaduais e mídias nacionais, e que não existe comunicação com as mídias regionais; os produtos têm uma boa qualidade, mas eles não chegam aos variados públicos; e que a linha editorial possui conteúdo muito institucional, a maioria das fontes são de autoridades ou do CBHSF, e as lideranças comunitárias e as pessoas que estão na ponta não aparecem nessa comunicação. Pontuou ainda a necessidade de conhecer os ecossistemas comunicativos de cada região para adicioná-los, como as rádios o carro de som nas feiras, etc. Com relação aos podcats afirmou também serem muito institucionais, e sugeriu que sejam feitos com vários entrevistados dos diferentes Estados que compõem a bacia do Rio São Francisco e que o produto seja criado com um formato adequado, interessante e criativo para ser divulgado nas rádios. Com relação a revista, considerou visualmente bonita, com uma boa estética, matérias interessantes, apesar de ter muita informação e ser muito carregada, e sugeriu ser uma publicação voltada para um público mais específico, formador de opinião, principalmente ligado autoridades, governos, apresentando uma opinião institucional do Comitê, e a diminuição da tiragem. Com relação ao Jornal Travessia foi sugerido rever a periodicidade, e a tiragem para bimestral, direcionado para um público mais amplo, e ser mais visual, ter uma leitura mais fácil para criar uma identificação maior com a

população. Frisou que o WhatsApp é uma mídia que tem que ser melhor trabalhada na comunicação do Comitê, e para tanto precisa ter uma produção de conteúdo específica com o formato desta mídia. Afirmou que há uma ressalva com a comunicação no período da Campanha Eu Viro Carranca, quando a comunicação é mais direta e articulada e atinge aos variados públicos. Considerou importante ter no plano de trabalho uma melhor definição de público, que é importante segmentar, haja vista todos os produtos existentes, de uma forma geral, são para todos os públicos. Por fim, o Sr. Bernard Brand afirmou que indicou a necessidade de contratações específicas para instrumentos que seja explícito de monitoramento e avaliação, e inclusive de levantamento de metas, com o objetivo de saber onde que essa comunicação está chegando. O Sr. Anivaldo Miranda concordou com as considerações apresentadas, e em vista da análise apresentada pelos consultores, destacou a necessidade de prestar atenção ao novo contrato de comunicação, e considerou importante que se dimensione os custos para que não seja um contrato acanhado, que deva ser trabalhado e acrescido de valor.

8. Apresentação dos resultados do cadastro do trecho incremental – Topocard

O Sr. Givanildo José, da empresa Topocard, fez a apresentação do status do trabalho aéreo de identificação de uso do trecho incremental do Rio São Francisco, o trecho não represado entre a UHE Três Marias, na região do Alto SF; e a UHE Sobradinho, na região do Médio SF. Explicou que o objetivo do trabalho foi mapear os pontos de lançamentos de efluentes significativos e existentes ao longo dos trechos, dividido em três segmentos: o primeiro trecho de Três Marias (MG) a Ibiaí (MG); o segundo trecho compreendido entre São Francisco (MG) e Carinhanha (BA); e o terceiro trecho de Paratinga (BA) até Morpará (BA). Em seguida, apresentou todo o histórico do trabalho com as etapas e atividades realizadas, bem como o resultado deste levantamento, onde expos as discrepâncias entre as outorgas cadastradas no Sistema Federal de Regularização de Usos (REGLA) e o identificado pelo sensoriamento remoto e levantamento aéreo realizado pela Topocard, onde foi identificado zonas quentes, acréscimo de pontos de captação, com incremento de mais de 100% em cada trecho; e uma grande concentração para todos os usos, desde a irrigação até outras captações, um uso muito intenso da calha do rio, e que os números surpreendeu até os técnicos da Topocard. O Sr. Thiago Campos esclareceu que trabalho da Topocard não foi encontrar irregularidades, mas simplesmente levantar os usos de água, seja captação ou lançamento, e que cabe a autoridade competente avaliar se o uso é ou não regular. O Sr. Altino, dentro das propostas de parcerias dos termos que o Comitê tem com os Estados, considerou ser o momento de compartilhar estes dados com os Estados e com a ANA, a fim de Comitê otimizar a arrecadação no SF e ter ações mais consistentes nas áreas identificadas pelo estudo. O Sr. Ednaldo Campos considerou importante manter comunicação com o CBH Corrente, uma vez que este contato não foi ainda realizado, com relação a este trabalho, e neste sentido solicitou a Thiago Campos esta comunicação e sugeriu que o trabalho apresentado pelo representante da empresa Topocard fosse apresentado em reunião no CBH Corrente. O Sr. Thiago Campos afirmou que este assunto foi abordado na última reunião da CCR Médio, que o trabalho de comunicação esta acontecendo, e que o compartilhamento das informações pode ser feito, contudo, precisa do apoio, ter a provocação para a discussão no âmbito da CCR e a CCR fazer isso junto aos comitês afluente no repasse das informações, haja vista grande dificuldade de fazer a mobilização na Bacia do SF, por ela ser grande, o que não significa dizer que esta divulgação não esteja acontecendo. A Sra. Celia Fróes complementou explicando que este trabalho está sendo realizado por causa do termo de cooperação técnica assinado entre o Comitê, a APV e o Governo da Bahia, nos mesmos moldes de Alagoas e Minas Gerais, que é uma articulação política para fazer essa gestão compartilhada, até com foco no próprio Pacto nas Águas, e neste sentido, entende a preocupação de Ednaldo Campos em repassar as informações, na comunicação com os comitês

afluentas, entretendo faz-se necessário também chamar o Governo da Bahia, uma vez porque foi um trabalho que foi demandado por eles, que apresentaram o termo de referência e que também estão acompanhando este trabalho, que ainda está em elaboração. O Sr. Altino Rodrigues reforçou a proposta feita em reunião passada para que o Comitê ampliasse esse trabalho para outras bacias, em especial a montante de Três Marias.

9. Próximos passos Pacto das Águas

Rúbia sugeriu passar o ponto de pauta do Pacto das Águas para a próxima reunião DIREC do mês de março devido o avançar do horário. No momento Anivaldo Miranda e Maciel Oliveira retornam a reunião.

10. Assuntos Gerais

PROTOCOLO DE MONITORAMENTO DAS ÁGUAS – O Sr. Thiago Campos informou que Ângelo Lima (Observatório das águas) entrou em contato dia 25/02 para tratar sobre a questão do protocolo de monitoramento das Águas e que depois entrará com Anivaldo Miranda para tratar desse assunto.

PLENÁRIA CBHSF – a Sra. Rúbia Mansur informou que a Plenária do CBHSF está prevista para o final de abril, contudo, são de praxe as plenárias do Comitê serem realizadas em maio. Aprovada a transferência da data para maio.

PLANOS DE SANEAMENTO BÁSICO / PROJETOS EXECUTIVOS – O Sr. Ednaldo Campos sugeriu, para os próximos PMSB, sortear cada município dos que foram contemplados com o PMSB para serem contemplados com um projeto completo, como por exemplo, um projeto de coleta de resíduos sólidos, desde a coleta até o destino final. Ante a sugestão de Ednaldo Campos, a Sra. Célia Fróes pontuou que para a execução de uma obra é necessário ver a questão da legalidade e um projeto básico e executivo. E explicou que o CBHSF está começando a trabalhar, cujo primeiro passo é o de elaborar projetos básicos e executivos, para a partir desse projeto básico e executivo, o Comitê executar obras estruturantes. Em complemento, o Sr. Anivaldo Miranda afirmou que o CBHSF já entregou um número razoável de Planos de Saneamento e que agora o CBHSF vai tentar elaborar alguns projetos nos municípios contemplados para poder executar algumas obras. Contudo, considerou que em 2022 o Comitê faça mais alguns PMSB para atender algumas situações em regiões ainda não contempladas. O Sr. Lessandro Gabriel expôs sua preocupação com a questão do licenciamento e do projeto, a questão da execução, e a questão de quem vai operacionalizar todo sistema a serem entregues pelo CBHSF, defendendo que a primeira coisa que Comitê vai ter que fundamentar nessa questão de investir no saneamento, é a responsabilidade de quem vai ser a gestora pós a obra concluída e entregue. Sugeriu que o Comitê fizesse os dois eixos, de aterramento sanitário e de saneamento, pois considera que são os dois eixos que estão atingindo a questão da qualidade da água do rio SF. Propôs também que fosse realizado pelo CBHSF o levantamento Geral de toda a bacia, de quais são os municípios prioritários que já tem as estações em funcionamento, e aonde tem ETEs que não funciona.

CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES – O Coordenador da CCR Médio informou que está recebendo na região do Médio SF demanda para capacitação de agricultores, solicitando esta contribuição do Comitê, e considerou de grande importância. O Sr. Thiago Campos frisou a necessidade não só de capacitar os irrigantes, como também de avaliar a eficiência dos sistemas de irrigação, pois, mas muitas vezes o problema na irrigação é a eficiência do sistema, visto que muitas vezes o consumo excessivo não é só em razão do manejo inadequado, mas em razão da ineficiência ou da obsolescência de sistema. E informou que está planejado PAP para a partir de 2022 iniciar um trabalho de capacitação, que terá campanhas diversas em pontos específicos da Bacia SF, e propôs que as CCRs indiquem os locais/polos mais adequados para se fazer essas capacitações.

AVALIAÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO – O Sr. Anivaldo Miranda contextualizou a reunião que teve com a Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão, formada por membros de vários Ministérios, entre eles o Ministério de Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Desenvolvimento Regional, e coordenado pela ANA, com o objetivo de avaliar os Comitês Federais. Defendeu que a ANA deveria também ser avaliada, uma vez que ela faz parte do Contrato de Gestão. Defendeu também uma avaliação mais adaptada às circunstâncias de cada Comitê e preparada também para avaliar as situações absolutamente inusitados como foi, por exemplo, o caso da pandemia, o que não ocorre, uma vez que não quiseram aceitar sequer a explicação das circunstâncias da pandemia para justificar a baixa aplicação de recursos do CBHSF em 2020. Neste sentido, pontuou a necessidade da DIREC fazer uma reflexão, a partir da situação vivenciada nesta reunião, e da matriz de prioridade que será elaborada. Ressaltou a necessidade de dobrar os investimentos do CBHSF em 2021, para não sofrer sanções muito grandes e se o Comitê poderá transferir os grandes investimentos para os anos de 2023, 2024 e 2025. Ressaltou a necessidade de diálogo franco e solitário entre CBHSF e Agência Peixe Vivo para resolver esta questão. O Presidente do CBHSF concordou com Thiago Campos em escolher prioridade, mas defendeu que o CBHSF deve manter com sua característica diversificada de apoiar pequenos, como os projetos de recuperação hidroambiental. Para alavancar os investimentos, o Sr. Anivaldo Miranda sugeriu a capacitação de irrigantes nos moldes do projeto do IICA, através da resolução 53 da ANA, e a utilização dos recursos dos 92,5% pela APV para contratação de técnicos para projetos específicos. A Sra. Célia Fróes informou que, em conversa com Volney da ANA, ele pontuou importante rever as metas, haja vista o CBHSF estar, nos anos com iniciais com metas muito acanhadas e as metas para os anos subsequentes muita arrojadas. Neste sentido, a Diretora da APV considerou a necessidade da DIREC assumir e entender com profundidade as metas, os indicadores do novo Contrato, além do POA. Na oportunidade alertou aos membros da Diretoria que POA de 2021 já tem todas as ações a serem realizadas para 2021. Em concordância com o Presidente do CBHSF, sugeriu uma reunião extraordinária da DIREC para apresentar todas as ações que estão prevista no POA 2021, identificar quais o status das ações, quais ações presentes no POA que já estão sendo executadas, as que estão com edital publicado, as que estão com TDR em andamento, os prazos e os valores. Sugeriu a participação do GACG nesta reunião. Como encaminhamento, Rúbia Mansur ficou de ver agenda e alinhar uma data para esta reunião extraordinária.

RESOLUÇÃO 53 DA ANA – A Sra. Célia Fróes informou solicitou a ANA, uma reunião para discutir a resolução 53 que fala de concurso de projetos, pois o documento possui pontos dúbios, não claros, e que precisam ser esclarecidos. Esta reunião foi agendada para o dia 10 de março, onde participará a Auditoria, o Financeiro, a Controladoria Jurídica e outras Agências Delegatárias, para alinhar os procedimentos para aplicabilidade desta resolução. A Diretora da APV ressaltou que ela e Thiago Campos vislumbraram que esta resolução trará uma possibilidade maior de execução.

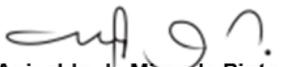
DELEGAÇÃO AGÊNCIA PEIXE VIVO – Em continuidade, a Sra. Rúbia Mansur informou que a delegação da APV encerrada em 31 de dezembro do corrente ano. Neste sentido, minutou uma deliberação do CBHSF que deverá ser encaminhada ao plenário. Alerta sobre a preocupação do prazo, e se for necessário sugere que a aprovação seja via *ad referendum*. A proposta é enviar para o Conselho Nacional o processo juntamente com a Deliberação do CBHSF manifestando o interesse pela continuidade da Agência Peixe Vivo. Pontuou que este processo é demorado no âmbito do CNRH, pois passa por duas câmaras técnicas, além do Plenário, sendo esta uma preocupação da APV, por esse motivo, a necessidade de envio dos documentos do processo o mais breve possível.

11. Encerramento

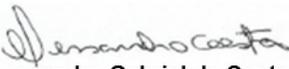
O Sr. Anivaldo Miranda solicitou notícias sobre a questão do apoio ao evento da Semana da Água da SEMARH/AL. O Sr. Altino e Sra. Rúbia relataram a discussão. Com a palavra, Anivaldo Miranda defendeu que será apenas uma participação do CBHSF dentro de um contexto de um evento e que não há restrição deste que os cuidados sanitários sejam adotados e que a responsabilidade sanitária é do proponente, dos organizadores do evento e não do CBHSF. Manifestou seu desagrado com a decisão da DIREC em não apoiar o evento.

Não havendo mais assuntos a tratar, o presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo Miranda, agradeceu a participação de todos encerrando a reunião às 19h.

Reunião realizada por videoconferência, 16 de dezembro de 2020.



Anivaldo de Miranda Pinto
Presidente do CBHSF



Lessandro Gabriel da Costa
Secretário do CBHSF

Abaixo quadro resumo dos encaminhamentos.

RESUMO DOS ENCAMINHAMENTOS

	ENCAMINHAMENTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
01	Estruturar o documento do termo de cooperação para assinatura do documento do termo de parceria Termo de Parceria com APAC	Thiago Campos	Após contato e alinhamento com Felipe Alves da APAC.
02	Encaminhar para Anivaldo Miranda TDR para contratação de estudos para avaliar as barragens de rejeitos na Bacia do Rio São Francisco	Thiago Campos	Imediato
03	Verificar agenda e alinhar data para Reunião Extraordinária da DIREC para tratar sobre os investimentos do CBHSF para 2021	Rúbia Mansur	15 a 20 dias